O DEMOCRATA

(AVEIRO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 41.º — **N.º 2071**

Sábado, 20 de Novembro de 1948

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.- -IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

No "reinado" do pontapé

Não há dúvida nenhuma que a bola é hoje uma das grandes preocupações da multidão.

A febre que ela produz ataca velhos e novos, originando atitudes e dando margem a acontecimentos que, positivamente, se não coadunam com a apregoada civilização da época que estamos a viver.

Chegámos a um período em que os homens ligam menos importância às nuvens ameaçadoras que se acastelam no horizonte e ao futuro como prenuncio de grandes cataclismos, do que aos desaires ou vitórias sofridas pelos clubes da sua predilecção.

Um bom futebolista é um heroi. Pouco importa que o seu heroismo seja conquistado aos pontapés, porque a mentalidade, ao que parece, desceu do cérebro para se alojar nos membros inferiores e o heroísmo resume-se no «canelão», mais ou menos «artístico» com que os vários «onzes» mutuamente se mimoseiam.

Pode um cientista realizar maravilhas em benefício da Humanidade; pode passar pelo meio das multidões uma figura cujo talento faça marcar uma época. Ninguém conhece o primeiro nem nota o segundo. São vultos apagados no conceito colectivo.

Mas se surgir um «ás» que «trabalhe» a bola com habilidade e maestria; se passar uma criatura daquelas que atira à balisa sem qualquer possibilidade de defesa por parte do guardião, anda na boca de todos o nome do primeiro e vitoria-se como se fosse um deus a figura do último!

A fase é do desporto—palavra que significa beleza, harmonia, virilidade.

Mas onde estão a virilidade, a beleza e a harmonia no desporto que se está a praticar?

E' curioso que, precisamente as modalidades cuja prática exige mais dispendicio intelectual, mais ligação dos musculos com o cérebro, são aquelas que menor número de adeptos contam. A sua exibição não faz delirar as gentes nem as chama aos lugares onde se pratica, em massas verdadeiramente inconcebíveis.

Desta maneira, só há um desporto, só ele marca e se impõe: a bola.

Mas vá lá: podia ser assim se a sua prática fosse diferente, se pudessemos classificá-lo, na realidade, como um desporto.

Porém, aquilo que todos os dias se verifica, passou ao plano das lutas sem beleza, caindo na vulgaridade da agressão, mais ou menos condicionada.

E lá que aqueles 22 homens dos grupos se socassem uns aos outros, se permutassem pontapés e caneladas, tornava-se feio mas, enfim, era lá com eles.

Agora que a onda alastre por forma a dementar as multidões que não sabem aceitar com serenidade os triunfos ou as derrotas dos seus clubes; que a onda alastre de modo a provocar as cenas que se têm verificado por esse Portugal fora, algumas delas de nítido sentido canibalesco—não é admíssivel nem pode continuar a tolerar-se!

Convenhamos em que os pés é que dão leis. Assentou-se nisso, e contra factos não há argumentos.

Mas há que modificar o rigor dessas leis, trazendo-as para o campo que lhes competem.

Podem chamar-nos «botas de elástico» que nos não ofendem.

Somos dos que louvamos tudo quanto o Estado tem feito em benefício do desporto, sempre na esperança de que as multidões o compreendam, como ele deve ser compreendido.

Mas praticar desporto para dividir localidades quando a sua missão é aproximá-las; praticá-lo para dar lugar aos episódios que todos os dias se registam e só servem para acirrar ainda mais o ódio já existente entre os homens—dizêmo-lo com infinita tristeza, não se admite!

A lição dos factos é bem expressiva e concludente.

Todos os nossos esforços se devem ligar, na realidade, para o rejuvenescimento físico da Raça, que o mesmo é dizer para um mais largo e brilhante futuro da Pàtria.

A pontapé, porém, a pontapé agressivo e traiçoeiro, digam lá o que disserem os optimistas, é que a finalidade se não atinge, dêem-lhe as voltas que lhe derem!

Este artigo, transcrito do *Diário de Coimbra*, foi decididamente inspirado nos acontecimentos que se deram com os futebolistas das cidades do Mondego e de Vizeu e que mereceram a reprovação do mesmo colega, como tem merecido a nossa todos os jogos levados a efeito nas mesmas circunstâncias.

Aqui estamos, por isso, a apoiar o *Diário de Coimbra* na sua atitude, dando-lhe, neste caso, toda a solidariedade que merece.

A Exposição

Todos os nossos colegas que se reuniram em Lisboa e admiraram a Exposição de Obras Públicas são unânimes nos elogios que lhe tecem, reconhecendo que, como documentário de uma obra realizada em 15 anos, só eleva a Situação e com ela os que mais directamente concorreram para a levar a cabo.

Só temos pena, repetimos, que os jornais da província não fossem lembrados há mais tempo, isto é, na altura de ser aberta.

O "Homem de Ferro"

E' assim conhecido nos Estados Unidos o novo vice-presidente da República Alben Barkley, que, ao lado de Truman, vai servir o seu país.

Filho de um modesto agricultor de tabaco, fez-se por si próprio. Serviu à mesa para ganhar afim de pagar os estudos, servindo-se de livros emprestados. Já na Universidade de Virgínia, quando era estudante de Direito, levantava-se de madrugada para trabalhar antes de abrirem as aulas. Em 1901 começou a sua carreira de advogado. Em 1909 era juiz. Em 1913 membro da Câmara dos Representantes. Em 1926 senador. Em 1932 presidente provisório da Convensão Nacional do Partido Democrático e em 1940 presidente permanente. Conhecido entre os oradores políticos pelo «Homem de Ferro» por se tratar de um aluno da velha escola da oratória política, capaz de falar sobre qualquer assunto durante o tempo que fôr preciso e em qualquer altura, Alben Barkley tem ainda esta particularidade, que muito o enobrece, como seja o hábito de aceitar os seus enganos sem sombra de despeito, o que fezdele, no ultimo ano o grande homem do Senado.

Compare-se com os nossos super-homens, marca coriscos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O PAPEL

Até que enfim!

Depois de prolongados mezes de espera e de arrelias, chegou o papel! Agora, sim, é verdade—cá o temos, mas foi necessário a intervenção do Govêrno para que aparecesse, para que saisse da fábrica e chegasse até nós. Temos nesta hora de mostrar o nosso regosijo e louvar a atitude do colega *O Figueirense*, porque foi ele que mais concorreu pàra que, no alto, fossem ouvidas as nossas queixas e não se fizessem esperar as providências que vinham a ser reclamadas com insistência. Estamos de parabéns? Sim; parece isso, à primeira vista. No entretanto devemos declarar que a adversidade continua a perseguir-nos devido ao preço, que é superior ao da última remessa, vinda em Fevereiro do corrente ano. Mas não faz mal. Fiel ao compromisso que tomámos com os nossos assinantes e anunciantes, ainda não será desta que *O Democrata* o alterará, apezar de lhe faltar o auxílio dos anúncios de certas repartições públicas às quais nunca esteve enfeudado, das quais nunca, felizmente, precisou, por subserviência, para se manter e muito menos de quem se supõe com a importância que não lhe reconhecemos.

Hão-de, porém, perdoar os bons amigos deste jornal os números que ainda virão a receber com duas páginas, apenas. E' que as despezas dos últimos mezes subiram aonde não supunhamos que chegassem, devido à falta do papel, o agravamento das taxas do correio, embora não fôsse muito, também nos atingiu e, como temos dito, não é justo que desembolsemos ainda dinheiro que *O Democrata* nos exige, além do trabalho.

Vamos a ver o futuro. Confiamos nele e confiamos igualmente em nós apezar de nem tudo estar na nossa mão.

O Democrata, no cumprimento da missão que se impoz e fiel aos seus compromissos, ganhou, ultimamente, mais uma batalha, sinal de que *água mole em pedra dura, tanto bate até que fura...*

PRÍNCIPE HERDEIRO

Nasceu, no do domingo, o sucessor da corôa da Grã-Bretanha, filho da princesa Isabel e do Duque de Edimburgo, acontecimento que encheu de alegria o povo inglês.

Os jornais encarregaram-se de espalhar a notícia por todo o mundo.

Feiras

Realizaram-se as de 12 e 13, respectivamente na Palhaça e Vista Alegre, e na segunda-feira tem lugar a da Oliveirinha, no nosso concelho, transferida do dia 21 por ser domingo.

E' principalmente nestes três mercados mais próximos de nós que os cevados costumam encontrar o maior número dos seus algozes a disputá-los... por alto preço.

Se a sua carne tem gosto especial da cabeça aos pés!...

O TEMPO

Pelo visto, foi-se o S. Martinho e ficou o Verão, que nos consolou, no domingo, com um dia primoroso, cheio de luz e dos mais belos do ano que o Outono costuma oferecer aos habitantes de Aveiro.

Que delícia!

ABALO DE TERRA

Pelas 4 horas menos um quarto de quinta-feira registou-se na cidade, como noutros pontos do país, principalmente para os lados do norte, um sismo de curta duração e que não teve consequências dignas de nota especial.

Não faltaram, porém, sustos e sobressaltos.

Dois amigos

DR. MÁRIO DUARTE

Tivemos no ultimo sábado a grata satisfação de abraçar nesta cidade o bom amigo que em Marselha desempenha as funções de consul de Portugal, honrando a terra onde nasceu e na qual gosa das maiores simpatias. Acompanhava-o sua dedicada esposa e o irmão Francisco, pouco tempo se demorou em virtude de lhe estarem a acabar as curtas férias gosadas no país e por isso natural é que, de volta ao seu posto, o tenha feito depois duma excelente viagem.

ANTÓNIO MADAÍL

Do Congo Belga chegou esta semana com sua esposa e o filhinho mais novo à Quinta da Bôa Vista, próximo de Verdemilho, o nosso também muito presado amigo António Madaíl, que há dois anos, pouco mais ou menos, se encontrava na Africa onde possue vastas propriedades, entre as quais os importantes Estabelecimentos Madaíl.

Cordeais cumprimentos de boas-vindas.

CONVITE ORIGINAL

—o—

Comer côrvo, na América, significa um acto de penitência e de humilhação. *Comer perú* significa um acto de alegria. Isto explicado, passamos a transcrever um telegrama que o jornal *Washington Post* enviou ao Presidente Truman, logo após serem conhecidos os resultados finais da eleição que lhe deu a vitória, contra todos os prognósticos. Ei-lo:

Ao Presidente Harry Truman

Por êste meio o convidamos a assistir ao «Banquete do Côrvo», em que participarão os jornalistas, reporteres e editores politicos (incluindo os nossos) comentadores da rádio, escrutinadores e observadores, com o fim de se fornecerem com um repasto apropriado ao apetite criado pelas ultimas eleições. O prato principal consistirá de peito de côrvo velho e duro, «en glace» (o sr. comerá perú). O Comité Nacional Democrata concordou em fornecer os palitos que serão usados pelos convidados que (segundo se receia) necessitam de meses para arrancar dos dentes as ultimas fibras do côrvo.

Indumentária para o convidado de honra: casaca. Para os outros: sacos.

O Washington Post *terá muito prazer em preparar êste jantar para uma data que se ajuste às vossas conveniências e prazer.*

(a) WASHINGTON POST

Despedida

—o—

Deixou Aveiro por ter sido exonerado das funções de delegado interino da J. N. P. P., o sr. dr. Anúplio Correia y Alberty, que foi nomeado Chefe de Serviços de Produção e Comércio de Carnes da mesma Junta, apresentando-nos cumprimentos à partida.

Muitas felicidades.

Na ratoeira...

Eram 19 horas de segunda-feira, noite, portanto, já. Os estabelecimentos estavam a encerrar quando, de baixo, nos dirigiamos a casa. Um baque se ouve, seguido da exclamação —ah! Uma pobre mulher levantava-se do chão, a custo. Profere algumas palavas de revolta, visto ser a segunda vez que lhe acontece cair naquele sítio da Rua Direita ao transitar pelo passeio.

Mais outra vítima!

O caso sugeriu-nos um epitáfio, que já temos alinhavado para o local, ficando, porém, à espera duma oportunidade, que um dia chegará.

Se Deus quizer...

* * *

Depois de escrita e composta a notícia acima, sem comentários, informam-nos de que uma senhora de fóra, passando no mesmo local pouco mais ou menos às 17 horas e meia do dia seguinte, sofreu igual acidente, acudindo-lhe outra senhora que a acompanhava, mas não poude evitar a queda após o desiquilíbrio.

Como se verifica não são só os habitantes da cidade que sofrem as consequências duma teimosia sem precedentes; os estranhos igualmente estão sujeitos a ela e portanto só teem que desculpar as causas enquanto não nos virmos livres de tal defeito.

LOUVOR

A Federação do Remo conferiu, pela segunda vez, um novo louvor às equipas dos Galitos pelo seu brilhante comportamento nas disputas a que tem concorrido.

As entidades superiores do Desporto só fizeram justiça.

AUXILIO URGENTE

Para a subscrição aberta com o fim de adquirir *estreptomicina* destinada a uma doente da Rua das Tomásias, 11, mãe de três filhos menores e sem recursos, recebemos mais:

Transporte . . .	85$00
De um anónimo	10$00
Uma mãe infeliz	20$00
F. P.	5$00
Cecília de Matos	20$00
Soma	140$00

Novo médico

Concluiu a sua formatura em medicina, na Universidade de Coimbra, o nosso conterrâneo dr. Ernesto de Barros, filho do comerciante sr. Manuel José de Barros.

Com as nassas feticitações, muito estimamos que o novel médico venha a colher os maiores triunfos na vida prática, que vai iniciar, pois deve abrir consultório dentro em breve nesta cidade.

Escola Industrial

Por falta de instalações condignas, há muito reclamadas dos Poderes Públicos, está sendo adaptado um edifício da Rua dos Combatentes da Grande Guerra às aulas das primeiras classes, cuja frequência cresce de ano para ano.

A tinta que se tem gasto em demonstrar a necessidade de possuirmos uma Escola Industrial e Comercial nas devidas condições, parece-nos que se não atingiu um almude pouco deve faltar...

Pois Aveiro, pelas razões que todos sabem, bem merecia que a atendessem.

Transcrições

Continuam alguns dos nossos colegas das provincias, como o *Diário de Coimbra, Soberania do Povo*, e outros a honrar-nos com sucessivos respigos do nosso jornal, o que é caso para lhes agradecermos. *O Notícias de Felgueiras*, êsse, transcrevendo quase na integra o artigo *A falta de papel*, termina assim:

Ah! caríssimo colega: as suas palavras sentimo-las do fundo da alma, porque são o retrato fiel da imprensa provinciana, na qual nos mantemos por amor «à arte» e amor à terra que servimos, sem que até hoje, felizmente, tenhamos recebido um centavo, além das receitas de assinantes e anunciantes, que muito precisamos.

Funcionalismo

De Coimbra foi colocado em Mértola, para onde já seguiu, o aspirante de Finanças, nosso conterrâneo, Marceano Pinto dos Reis, que aqui esteve a fazer as suas despedidas.

Club de S. Jacinto

A sua biblioteca teve, no mês passado, o seguinte movimento: obras consultadas, 75; leitores, 27, e obras em circulação, 48.

E pode-se dizer que está ainda em princípio.

Nova garagem

Começaram as obras para a construção do grande edifício na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, essa artéria com que o saudoso presidente da Câmara enriqueceu Aveiro, e agora vai ser dotada com outra garagem em frente ao Cine-Teatro-Avenida, propriedade dos srs. Aristides Tavares Ferreira e Ernesto Vieira.

E' mais uma iniciativa de largo alcance que registamos e não nos cançaremos de encarecer como tudo quanto concorra para o engrandecimento desta terra inegualável pelas suas caracteristicas invulgares.

Benemerência

—o—

De um novo comerciante da nossa praça recebemos esta semana 50$00 para os pobres do *Democrata*, o que agradecemos reconhecidos.

Serão distribuidos, oportunamente, com outras quantias.

Uma bomba...

—o—

Depois de esfregarmos bem os olhos, lêmos duas vezes a seguir nas notícias de Lisboa do nosso colega *Diário de Coimbra*:

Desfalque de três mil contos

Prosseguem as averiguações sobre o importante desfalque praticado por José O'Neil Gouveia, na Caixa de Previdência do Pessoal da Industria Corticeira.

O José O'Neil Gouveia diz ter gasto em pandegas e no jogo a maior parte dos 3 080 contos, de que já confessou ter-se apoderado.

Novo Director de «A Nação»

Assumiu a direcção do semanário político *A Nação* o antigo deputado sr. Joaquim Lança, em substituição de José O'Neil Gouveia.

A segunda notícia demo-la já e por isso não constitue novidade....

Outra frase sangrenta, esta, de Mariano de Carvalho, no antigo "Diário Popular,, de que era director:

Ladrões não se encobrem de graça!

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram ontem anos os meninos Custódio Victor e Francisco Albano, filhos do sr. Victor Guimarães; hoje, fazem as sr.as D. Maria Augusta Rangel de Quadros Almeida e D. Maria da Conceição Rodrigues, esposa do sr. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado Nacional da I. C. P. e Turismo e o sr. João Baptista de A. Brites, 1.º sargento de Infantaria 10; âmanha, a gentil professora D. Maria Irene dos Santos Cruz, filha do sr. Francisco Simões Cruz empregado na Agência do Banco de Portugal, e as sr.as D. Noémia Trindade e Silva e D. Maria Adelaide Calado Correia, esposa do sr. António Monteiro Correia, sub agente da Filial do Banco N. Ultramarino; no dia 22, o sr. Cipriano Neto, chefe de Secretaria da Câmara e a Fernandinha, filha do sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gandara (O. de Azeméis); em 23, as sr.as D. Conceição Dias Morais, esposa do capitão de Cavalaria sr. António Rodrigues Morais e D. Lídia da Costa Crespo, residente na Cruz da Légua (Porto de Mós); os srs. Carlos Aleluia, das importantes Fábricas Aleluia; Manuel F. Leite Pais e José Moreira de Matos; a interessante Júlia Seabra Duarte e o menino Mário Manuel da Naia Ferreira, filhos, respectivamente, dos srs. Severim Duarte e dr. Manuel Seabra Ferreira, médico em Sangalhos; em 24, o inocente David Luiz, filho do advogado sr. dr. José Cristo; em 25, a interessante Lília Martins Sequeira, filha do sr. António Martins da Silva, e em 26, a professora sr.a D. Belmira Varela de Brito Vidal Crespo, esposa do sr. Américo Crespo, 2.º oficial da Direcção de Finanças e também a esposa do sr. Jofre Gomes de Moura, e o nosso amigo Jorge Marques.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. Fernando Domingues Magano, vice-reitor da Universidade do Porto; Alexandre Gigante, de Viana do Castelo; Agostinho dos Santos Jorge, professor em Vagos; António Augusto Martins, empregado da Vacuum em Coimbra, e José António Pereira de Vasconcelos, residente em Pessegueiro do Vouga.

—De visita a sua irmã e cunhado, o sr. dr. Ferreira Neves, professor do nosso Liceu, estiveram em Aveiro os srs. dr. António de Sousa Machado, advogado no Porto e Henrique de Sousa Machado, industrial em Riba d'Ave.

Doentes

Depois de ter experimentado sensíveis melhoras voltou a agravar-se o estado de saúde do comerciante sr. Firmino Alves Videira, que recolheu de novo à cama.

—Ainda se encontra internada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde foi operada pelo sr. dr. Nunes da Costa, a professora sr.a D. Carolina Patolio Cruz, esposa do nosso amigo António Simões Cruz, sócio dos Armazens de Aveiro, L.da.

Desejamos o restabelecimento de ambos.

Atenção para a 4.ª página

As velocidades...

O caso passou-se na terça-feira de tarde. Dirigia-se para o sul em grande velocidade, dizem, uma camionete de carga, que era conduzida por Manuel Cardoso Correia, seu proprietário, do lugar da Forca, acompanhado pelo ajudante Arlindo António Pereira de Pinho, solteiro, de 22 anos, de S. Martinho da Gândara (Oliveira de Azeméis) mas residente no Bonsucesso, freguesia de Aradas. Perto da Mamarrosa vinha para cá um automóvel, conduzido por Manuel Marques, de 23 anos, da Palhaça, que trazia na sua companhia o sr. Joaquim Rodrigues de Almeida, casado, de 52 anos, também de ali. Não foi nada: os dois veículos chocaram, o carro mais pequeno ficou num bôlo, morreram os seus dois passageiros e só o Manuel Correia saiu ileso do acidente, enquanto o Arlindo recolheu ao Hospital desta cidade, gravemente ferido.

E é assim quase todos os dias: aqui, acolá, por toda a parte.

Se as estradas de Portugal estão cada vez mais aperfeiçoadas!...

Banda Amizade

Festeja amanhã mais um aniversário esta reputada banda local, fundada em 1834, com um programa que constará de alvorada, missa, às 10 horas, na Misericórdia, por alma dos sócios falecidos e executantes, seguida de romagem aos cemitérios e durante o dia e noite a reunião jubilosa dos seus membros mais dedicados.

Felicitamos a velha Amizade ou seja ainda hoje conhecida por *Música Velha*.

Formatura

Com elevadas classificações, concluiu a sua formatura em Ciências Físico-Químicas, na Universidade de Coimbra, a nossa conterrânea D. Maria Ana de Castro Luzano Lopes, que já quando aluna do Liceu desta cidade se evidenciou pela sua inteligência e amor ao estudo, sendo por isso, muito considerada pelos mestres.

A' sua modestia e compostura alia predicados morais que só a elevam e a tornam apreciada, como temos tido ocasião de constatar no decorrer da sua vida académica.

Felicitando-a, bem como a seus estremosos pais, o sr. Manuel António Lopes e esposa, muito estimamos que na vida prática os seus triunfos continuem a assinalar-se.

Cabeleireiro de senhoras

O *Salão Arcada* mudou para a Rua dos Mercadores, n.º 18 (Telef. 354) o que se comunica às suas estimadas clientes e a todas as senhoras em geral.

Atenção ao annucio.

Intercâmbio Escolar

Neste princípio de ano lectivo foi distribuído o Relatório em que os Serviços do Intercâmbio Escolar da Sociedade de Geografia, dirigidos pelo Inspector J. V. Sólippa Norte, dão conta do movimento de cartas permutadas, durante o ano de 1947, entre os alunos das escolas metropolitanas e ultramarinas.

Segundo êsse Relatório, as correspondências inter-escolares permutadas foram em número de 37.706, contra 31.015 em 1946.

Pelas notas estatísticas, verifica se, com rigor absoluto, qual a colaboração de cada Distrito Escolar, de cada Província Ultramarina e de cada escola do ensino secundário, sendo de notar e louvar o elevado número de cartas com que alguns contribuem: Pôrto com 9.370, Castelo Branco com 4.709 e Aveiro com 2 288.

As correspondências inter-escolares que o Intercâmbio da Sociedade de Geografia trocou até 31 de Dezembro de 1947, subira a 165.859—numa média, nos último 4 anos, de 32.290.

Com o Intercâmbio-Escolar, poderoso instrumento de aproximação e de amistosas relações entre estudantes do Continente e do Ultramar, a Sociedade de Geografia presta mais um patriótico e relevante serviço ao País, o que o Ministério da Educação Nacional reconhece nestas palavras duma sua circular: *O movimento do Intercâmbio-Escolar é bem do interêsse nacional e merece o carinho e auxílio do Estado.*

Registo Civil

O horário desta Repartição é das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas, excepto aos domingos e feriados, que abre às 10 para encerrar ao meio dia.

Que os interessados o não esqueçam.

A "Casa do Gaiato„

Como já noticiámos, a Acção Cultural das Fábricas Aleluia, realizará um serão, no próximo dia 27, pelas 21 horas, cujo produto irá auxiliar essa obra do Padre Américo.

Sabemos que no acto de variedades, além dos números do programa que esta semana vai ser distribuído, aparecerão uns gaiatos também a mostrar as suas habilidades, o que dará uma curiosa nota de interesse ao Serão.

Nas casas Gonzalez, Souto Ratola e Moreira onde estão as inscrições, nota-se um movimento de simpatia a favor da *Casa do Gaiato*, registando-se apreciável procura de bilhetes.

Confirmação de um adágio

Mais uma vez se acaba de dar o que toda a gente de longe conhece: *Ao menino e ao borracho põe Deus a mão por baixo*. As crianças que foram, há tempo, atropeladas no Bonsucesso quando brincavam despreocupadamente empoleiradas nas escadas do prédio do sr. Manuel Fernandes António, junto à estrada que de Verdemilho conduz à Quinta do Picado, estão salvas, tendo regressado já do Hospital às casas paternas, com o que deveras nos congratulamos.

Oxalá o motorista causador deste desastre, se conduza, no futuro, de maneira a evitar a repetição de outros.

Atenção para a 4.ª página

Carta dirigida à Companhia de Seguros O ALENTEJO

Aveiro, 2 de Novembro de 1948

A' Companhia de Seguros «O ALENTEJO»

Praça dos Restauradores, 47 — LISBOA

Ex.mos Senhores:

Venho por êste meio manifestar a V. Ex.as todo o meu reconhecimento pela maneira justa e digna como foi feita a liquidação dos prejuizos sofridos pelo sinistro ocorrido em 13 de Outubro p. p. no meu estabelecimento e oficina de fotografia e bem assim a rapidez com que a mesma liquidação foi efectuada, pois tendo-se dado o sinistro em 13 de Outubro p. p., em 19 do mesmo mês fui indmenizado da importância que se verificou ser-me devida, o que revela a alta compreensão por parte de V. Ex.as da responsabilidade assumida, com ausencia absoluta de mais formalidades que me dificultassem o seguimento da minha vida.

Mais desejo manifestar o meu reconhecimento aos Ex.mos peritos liquidatários pela correcção e cortezia que me foi dispensada, como, também, pelo espírito de justiça como consideraram os meus prejuizos.

A' Delegação da Companhia «O Alentejo» nesta cidade agradeço, reconhecido, as atenções e cuidados que o assunto lhe mereceu desde o momento do sinistro até à sua liquidação.

Aproveitando a oportunidade para apresentar a V. Ex.as os protestos da minha mais alta consideração e elevada estima, subscrevo-me muito grato e amigo dedicado de «O Alentejo» Companhia de Seguros.

De V. Ex.as
grato e atencioso

ANIBAL NUNES FERREIRA RAMOS

Oferta

O nosso presado amigo e assinante Ramiro Gouveia Dias, actualmente no Rio de Janeiro como gerente duma importante casa comercial, teve a amibilidade de nos enviar um avultado numero de revistas daquela capital, cuja lembrança lhe agradecemos.

Interessantes, todas.

HORÁRIO DE TRABALHO

Andam aí editais afixados, mas, segundo consta, nas aldeias, principalmente, nem todos cumprem essa disposição, dando em resultado serem prejudicados os que primam por ser obedientes às leis.

O que não faz sentido.

Morte horrorosa

Quando na quarta-feira se ocupava na reparação de um poço, perto da escola de Salgueiro, concelho de Vagos, o trabalhador Manuel Nunes Vidal, residente nas Quintans, freguesia da Oliveirinha, o muro não se aguentando, caiu sobre ele, subterrando-o. Foram chamados os bombeiros de Aveiro e Ilhavo que, com o povo que se juntou, o retiraram, após profiados esforços, já cadáver.

O infeliz, que não tinha ainda 60 anos, era casado e deixa nada menos de seis filhos na orfandade.

O lamentável desastre consternou profundamente os dois lugares, onde a vitima gosava de gerais simpatias.

Conversa de dois Caçadores

Hein! Andas com sorte!...
— E' verdade.
— Só eu ando farto de dar tiros e não mato nada.
— Comigo dava-se o mesmo, e hoje é precisamente o que vês.
— E como conseguiste êsse sucesso?
— E' fácil meu amigo, só compro cartuchos carregados no **Manuel Velho**

R. Combatentes da Grande Guerra, 64

TELEFONE 241

AVEIRO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 10.03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam às terças, quintas-feiras e sábados.

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

Finou-se, com 70 anos de idade, no estado de viuva, a sr.ª D. Branca Soares, que, devido aos seus achaques, há muito não saía de casa.

Era irmã das sr.as D. Olinda Maria Soares, professora de ensino particular, D. Maria da Purificação Soares Gois, do sr. Feliciano Soares, residente no Funchal e do falecido tenente-coronel-médico dr. José Maria Soares, deixou alguns sobrinhos e o seu enterro realizou-se para o cemitério central.

A toda a família, as nossas condolências.

* * *

Na noite de terça para quarta-feira, também a morte arrebatou deste mundo Luís Vieira dos Santos, funcionàrio da Agência do Banco de Portugal, há anos afastado do serviço devido à doença quetanto o acabrunhara.

Era solteiro, vivia com sua velha mãe, possuindo predicados morais que o impunham à consideração de toda a gente, pois era um bom, em toda a extensão da palavra, motivo porque a sua morte inesperada penalizou quantos o conheciam e com ele privavam de perto.

Correcto e atencioso, Luís Vieira, que contava 49 anos, era duma delicadeza extrema, que cativava e ao mesmo tempo impressionava.

Foi a enterrar, ante-ontem, no mesmo cemitério, depois dos ofícios de corpo presente, na Sé Catedral, tendo-se encorporado no fúnebre cortejo, além dos colegas, muitas outras pessoas das suas relações.

A' família, os nossos sentimentos.

* * *

Em Condeixa, uma congestão cerebral pôs termo à preciosa existência da sr.ª D. Maria Elsa Franco Sotto Mayor, esposa do sr. dr. Cândido Sotto Mayor, ausente no Brasil.

O triste e inesperado desenlace deu-se na segunda-feira, dia em que completara 51 anos de idade e quando com toda a satisfação os festejava.

A virtuosa senhora, que era possuidora de nobres sentimentos e se distinguiu por inumeros actos de benemerência, freqüentava, na estação calmosa, a Costa Nova, onde colaborou em algumas festas que ali se realisaram.

Era o que se chama um coração aberto à prática do Bem, motivo por que lamentamos também o seu desaparecimento.

* * *

Na Gafanha da Nazaré sucumbiu a semana passada, com 65 anos, o rev.º António da Silva Caçoilo, irmão do sr. dr. José Maria da Silva, professor dos liceus, residente no Porto, a quem manifestamos o nosso pesar.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Luisa de Jesus Marabuto, viuva, de 77 anos; António Nunes Cordeiro, casàdo, de 54, e Belmira Pereira dos Anjos, solteira, de 21, natural de Válega; e em *S. Bernardo*, João da Naia Gafanhão, viuvo, de 64.

Correspondências

Oliveirinha, 18

Sentiu-se esta noite aqui e, segundo nos consta, também no resto da freguesia, um tremor de terra, não tendo, felizmente, sucedido qualquer dano.

—Foi na terça-feira vítima dum desastre de automóvel, que lhe aniquilou a vida, um rapaz da Palhaça muito conhecido entre nós por ter o casamento contratado com uma nossa patrícia. Ao seu funeral foram, por isso, assistir vários amigos a quem o acontecimento penalisou.

— Continua a estiagem, que parece eternisar-se.

C.

Um mosquito vai de viagem

—o—

E' geralmente conhecido que é o mosquito onófele o que transmite o sezonismo. Esta espécie de mosquito está subdividida noutras espécies que todas — umas mais, outras menos — transmitem o impaludismo. Na América do Sul, por exemplo, um dos mosquitos mais perigosos que transmite o sezonismo é o anófele Darlingi. Alguns anos há se notou, com muito susto, que esta espécie de anófeles se achava também nas Honduras e na Guatemala. E agora se teme, e com razão, que este viajante perigoso que pode esconder-se num comboio, num automovel e num avião e que pode passar uma fronteira, sem ser notado, também penetre nos Estados Unidos.

Escusado é dizer que, caso se quiser impedir que o insecto penetre nos Estados Unidos, será preciso tomar amplas precauções; mas também é evidente que, no fundo, é impossivel impedir que um mosquito penetre num país. Além disso a gente nos Estados do sul está muito molestada por outros mosquitos de impaludismo. E como não é possivel secar ou regar com petróleo todos os charcos e todas as águas mortas, procuraram a sua salvação no uso regular da quinina e com muito bom exito. A Comissão muito competente do Impaludismo da antiga Liga das Nações na página 125 do seu Relatório do ano 1938 (texto inglês) observa, e com razão, que a quinina entre os medicamentos que servem para combater o sezonismo continua a ocupar o primeiro posto, a causa da sua acção segura e a falta quase completa de toxicidade, junto com um amplo conhecimento do seu uso e dosificação. As doses prescritas para a profiláxia e o tratamento são respectivamente: 400 mg. por dia durante todo o tempo que durar a doença e algum tempo depois, e 1-1,3 gramas diárias durante 5-7 dias. Os grangeiros do sul dos Estados Unidos cedo se tem dado conta de que a quinina é o remédio mais eficaz e mais económico para combater o sezonismo. Os que já se tem acostumado ao uso regular da quinina, esperam com menos mêdo a chegada eventual do Anófele Darlingi, que os que por ignorância tem certa desconfiança da quinina.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.—Aveiro